

Repensando o ensino do inglês: adaptações didáticas incorporando o ILF no curso LEA-NI da UESC¹

Rethinking English language teaching: didactic adaptations to incorporate English as a lingua franca in the LEA-NI course at UESC

Elaine Cristina Medeiros Frossard² e Raquel Barbosa Galvão³

Resumo

Este artigo investiga a importância da abordagem do Inglês como Língua Franca (ILF) no ensino de língua inglesa no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), situada em Ilhéus – BA, Brasil. O estudo tem como objetivo reconhecer a relevância de materiais didáticos que integrem a perspectiva do ILF e compreender como essa abordagem pode atender às necessidades do curso LEA-NI. Para isso, foram realizadas adaptações em atividades dos livros *New Edition Market Leader Elementary e Pre-Intermediate*, com foco na promoção da diversidade linguística e cultural. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentada em autores como Jenkins (2015), Seidlhofer (2011) e Siqueira (2020). Os resultados indicam que a introdução da perspectiva do ILF nas atividades de ensino de inglês fortalece a autonomia dos alunos, amplia sua competência intercultural e proporciona maior segurança na comunicação em ambientes multilíngues, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar em negociações internacionais. O estudo reforça a importância da revisão crítica dos materiais didáticos e da adoção de estratégias pedagógicas que contemplem a pluralidade do inglês em contextos globais.

Palavras-chave: materiais didáticos, inglês como língua franca, ensino de língua inglesa, negociações internacionais.

Abstract

This paper investigates the importance of approaching English as a Lingua Franca (ELF) in the teaching of English in the Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI) course at the Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), located in Ilhéus, BA, Brazil. The study aims at recognizing the relevance of teaching materials that integrate the perspective of English as a Lingua Franca and understanding how this approach can meet the needs of the LEA-NI course. To this end, adaptations were made to activities from the *New Edition Market Leader Elementary* and *Pre-Intermediate* books with a focus on promoting linguistic and cultural diversity. The research adopts a qualitative, exploratory and

¹ Este trabalho apresenta resultados da pesquisa intitulada “O Ensino de Inglês numa Perspectiva de Língua Franca”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz, entre outubro de 2022 e setembro de 2023.

² Professora Assistente de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinc) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Correo: ecmfrossard@uesc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6534-8313>

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Correo: rbgalvao.let@uesc.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3221-0130>

bibliographical approach, based on authors such as Jenkins (2015), Seidlhofer (2011) and Siqueira (2020). The results show that introducing the perspective of ILF into English teaching activities strengthens students' autonomy, expands their intercultural competence and provides greater confidence in communication in multilingual environments, contributing to educate professionals capable of working in international negotiations. The study reinforces the relevance of a critical revision of teaching materials and the adoption of pedagogical strategies which approach the plurality of English in global contexts.

Keywords: teaching materials, English as a lingua franca, English language teaching, international negotiations.

Introdução

A globalização transformou as relações internacionais, ampliando os fluxos culturais e linguísticos entre países e regiões. Esse fenômeno intensificou a necessidade de habilidades interculturais, especialmente no ensino de línguas, para preparar indivíduos para interagir em um mundo cada vez mais conectado (Oliveira, 2017). O inglês, consolidado como língua franca global, ocupa um papel central nesse processo ao servir como meio de comunicação em contextos multiculturais, onde falantes de diferentes origens precisam alcançar a mútua compreensão (Nascimento, 2023).

No entanto, práticas pedagógicas tradicionais de ensino de inglês permanecem enraizadas no modelo proposto por Kachru (1985). Esse modelo organiza a difusão global do inglês em três círculos concêntricos. O **Círculo Interno** abrange países onde o inglês é a língua nativa, como Reino Unido, Estados Unidos e Austrália, e representa o "inglês padrão". O **Círculo Externo** inclui países como Índia e Nigéria, onde o idioma foi institucionalizado como segunda língua devido ao colonialismo. Já o **Círculo em Expansão** engloba países como Brasil e China, onde o inglês é ensinado como língua estrangeira e utilizado em contextos internacionais. Embora o modelo de Kachru seja amplamente aceito, ele também enfrenta críticas, especialmente por perpetuar hierarquias linguísticas que reforçam a centralidade do Círculo Interno em detrimento da pluralidade de usos globais (Schmitz, 2014).

Além das críticas relativas à hierarquização linguística, é importante considerar que o modelo dos três círculos de Kachru (1985) também não contempla plenamente as complexidades sociolinguísticas atuais. Com o avanço da globalização e o aumento expressivo dos fluxos migratórios, as fronteiras entre os círculos tornam-se cada vez mais difusas. Hoje, dentro do próprio Círculo Interno, convivem não apenas falantes nativos, mas também uma diversidade crescente de falantes multilíngues, refletindo realidades migratórias que desafiam a associação automática entre território e língua nativa. Ressalta-se, contudo, que, à época da formulação do modelo, o fenômeno da mobilidade global ainda não apresentava a intensidade e abrangência observadas nas últimas décadas.

A perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) emerge como uma alternativa a esse paradigma apresentado por Kachru (1985), propondo uma desconstrução do modelo hegemônico que prioriza o "inglês padrão" do Círculo Interno. Diferentemente das práticas convencionais, o ILF valoriza a inteligibilidade e a adaptação intercultural, promovendo uma visão inclusiva e equitativa da língua inglesa, que reconhece sua pluralidade de usos em diferentes contextos globais (Jenkins, 2015).

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), desenvolvida entre 1º de outubro de 2022 e 30 de setembro de 2023. Intitulada "O Ensino de Inglês

numa Perspectiva de Língua Franca", a pesquisa, de caráter exploratório e bibliográfico e natureza qualitativa e interpretativista, apresentou como objetivo principal reconhecer a relevância de materiais didáticos que integrem a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) e compreender como essa abordagem pode atender às necessidades do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). À luz do conceito de ILF, foram realizadas adaptações de atividades dos livros *Market Leader Elementary* (Cotton et al, 2007b) e *Pre-Intermediate* (Cotton et al., 2007a), da editora *Pearson Longman*, a fim de propor estratégias que valorizassem a diversidade linguística e cultural, promovendo um ensino mais alinhado às demandas multi e interculturais contemporâneas.

Revisão da literatura

O conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) e sua importância no ensino de línguas

O Inglês como Língua Franca (ILF) propõe uma ruptura com a visão tradicional que limita o inglês à propriedade de seus falantes nativos. Santos e Siqueira (2019) destacam que o ILF reconhece o inglês como uma língua global, desterritorializada e que reflete a diversidade cultural e linguística dos usuários. Essa perspectiva permite a coexistência de diferentes variantes da língua, promovendo uma abordagem inclusiva e democrática (Siqueira e Barros, 2013).

Além disso, o ILF emerge como um fenômeno transcultural, mediando diferenças linguísticas e culturais de forma flexível e afastando-se da hierarquia tradicional que prioriza padrões normativos nativos. Essa abordagem, segundo Siqueira (2018), relativiza valores e posturas, contribuindo para a redução de preconceitos linguísticos e a valorização de formas alternativas de inglês.

O ILF também desempenha um papel significativo na descolonização do ensino de línguas. Santos e Siqueira (2019) argumentam que ele rompe com paradigmas coloniais que valorizam exclusivamente o inglês falado por nativos, legitimando diferentes variedades linguísticas e promovendo um ensino que respeita as identidades culturais dos aprendizes.

No entanto, para que o ILF seja efetivamente incorporado às práticas pedagógicas, é necessário que as ferramentas educacionais estejam alinhadas a essa perspectiva. Entre essas ferramentas, os materiais didáticos desempenham um papel importante, pois são um dos principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

Os materiais didáticos não apenas veiculam conteúdos, mas também refletem valores e concepções sobre o ensino de línguas. Uma análise conduzida por Siqueira (2020) em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) revela que, embora sigam padrões tradicionais, esses materiais apresentam potencial para adaptação a práticas mais inclusivas alinhadas ao ILF.

Acerca desse potencial, Mendes (2012) defende que o processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua-cultura deve ser significativo e contextualizado e que os materiais didáticos devem, portanto, ser vistos como “estruturas flexíveis, que podem ser adaptadas aos contextos nos quais serão experimentados” (p.366). Nesse sentido, os professores têm um papel fundamental, pois cabe a eles adaptar as atividades propostas para tornar a aprendizagem significativa e abordar questões como variação linguística, inteligibilidade e interculturalidade, conectando o conteúdo à realidade cultural e social dos aprendizes.

Nesse contexto, destaca-se a importância do conceito de inteligibilidade no âmbito do Inglês como Língua Franca (ILF), pois ele desloca o foco da reprodução de padrões nativos para o uso de estratégias de negociação de sentidos, promovendo a comunicação entre interlocutores de diversas origens linguísticas (Marson, 2019). Como aponta Rajadurai (2007), a inteligibilidade deve ser entendida como um fenômeno dinâmico e negociado, e não como um produto fixo e estável. Essa perspectiva enfatiza que a construção do sentido é uma responsabilidade compartilhada entre quem fala e quem ouve, exigindo flexibilidade e abertura às diferentes formas de expressão do inglês. Para que essa visão se consolide no ensino, é fundamental que as práticas pedagógicas e os materiais didáticos reflitam essa abordagem, contribuindo para a desconstrução do mito do falante nativo como modelo exclusivo de competência linguística (Rajagopalan, 1997).

Nesse sentido, Rajagopalan (2010) reforça a importância de legitimar as múltiplas formas de uso do inglês, reconhecendo-as como expressões legítimas da diversidade linguística global. Assim, no ensino de inglês sob a perspectiva do ILF, a inteligibilidade deve ser concebida não apenas como uma habilidade técnica, mas como um compromisso ético e político com a inclusão, o respeito às identidades culturais e a equidade nas práticas comunicativas.

Dessa forma, os materiais didáticos, ao serem adaptados para contemplar diferentes variedades do inglês e enfatizar a negociação de sentidos, tornam-se instrumentos potentes para fomentar o diálogo intercultural e valorizar a diversidade linguística. Essa reconfiguração demanda, portanto, um realinhamento das práticas pedagógicas aos contextos reais de uso da língua, promovendo um ensino mais significativo, inclusivo e conectado às experiências dos aprendizes.

Reconfiguração das práticas pedagógicas para o ILF

Ensinar inglês sob a perspectiva do ILF exige uma superação dos métodos tradicionais baseados em padrões normativos de pronúncia e gramática, que geralmente refletem as variantes americana e britânica.

Sifakis (2017) citado em Siqueira (2020), observa que a integração do ILF não implica na substituição completa das práticas tradicionais, mas na incorporação de elementos que melhor atendam aos contextos reais de comunicação. Esse fenômeno propõe o uso da língua como um meio para promover diálogos interculturais. Mendes (2004) enfatiza que o ensino de línguas deve priorizar a troca de experiências e a valorização da variedade de contextos culturais dos aprendizes.

Com isso, para que as práticas pedagógicas sejam realmente transformadoras, Mendes (2020) defende que os professores devem assumir uma postura crítica e reflexiva, conectando os alunos às suas realidades socioculturais e promovendo um ensino que vá ao encontro da complexidade dos cenários interculturais contemporâneos.

Conexões entre o curso LEA-NI e o ILF

No fim do século XX e início do século XXI, o mundo, que já passava por um notório processo de integração, presenciou a criação e a acelerada evolução de tecnologias de comunicação em rede. Esse fato, bem como o progresso na área de transportes, promoveu um grande avanço no campo das relações internacionais, do comércio mundial e das interações globais. Nesse contexto, foi autorizado o funcionamento do primeiro curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) em território brasileiro.

O bacharelado em LEA-NI surgiu por meio de um sistema de cooperação internacional entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade de La Rochelle (França) e tem por objetivo formar profissionais capazes de lidar com as demandas desse mundo altamente conectado. Para tanto, o curso propõe uma formação multi e interdisciplinar, integrando conhecimentos gerais de diversas áreas (história, economia, administração, direito, turismo etc.) e destaca como eixo condutor a aprendizagem de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) e culturas diversas, para aplicação em contextos de negociações internacionais (UESC, 2024).

O perfil do egresso do curso LEA-NI contempla o desenvolvimento de competência intercultural e comunicativa em língua materna e nas três línguas estrangeiras estudadas no curso, assim como o domínio de técnicas de negociações internacionais. Além disso, espera-se que o profissional formado por esse curso tenha capacidade para assessorar, mediar, coordenar e executar ações que dependam de diálogos e intercâmbios internacionais. Dessa forma, é possível afirmar que o uso de uma metodologia tradicional, estruturalista, nos padrões coloniais, como as que enfatizam apenas as variantes utilizadas por falantes nativos das línguas, não é a mais indicada para o ensino de língua estrangeira a alunos desse curso, uma vez que é necessário prepará-los para o contato com indivíduos de culturas e línguas diversas.

Nessa perspectiva, no que tange ao ensino de inglês para discentes do curso LEA-NI, entende-se que uma metodologia que compreenda o caráter de língua franca adquirido pela língua inglesa e que proponha atividades com viés intercultural seja a mais adequada.

Considerando que o ILF reconhece o inglês como uma língua que pertence àqueles que a utilizam e reflete a diversidade cultural de seus usuários (Santos e Siqueira, 2019), é admissível propor uma prática de ensino de inglês que conecte princípios interculturais, contato com variantes diversas do idioma e atividades que priorizem situações reais de uso da língua. Visando, portanto, realizar essas conexões, foram propostas algumas adaptações em atividades dos livros didáticos utilizados nas disciplinas de língua inglesa nos primeiros semestres do curso LEA-NI. Tais atividades compõem a seção intitulada *Case Study* e têm como foco principal o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir das adaptações realizadas.

Metodologia

Uma pesquisa que se propõe a “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2017, p. 32) pode ser caracterizada como exploratória. E é esse o tipo de pesquisa proposto por este estudo, que busca investigar as interações entre o Inglês como Língua Franca (ILF) e o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, permitindo uma análise da literatura acadêmica sobre ILF, ensino de línguas e materiais didáticos, a fim de contextualizar e compreender sua aplicação no curso em questão. Dada a relevância do inglês como meio de comunicação global, o estudo examina como a perspectiva do ILF pode ser incorporada às estratégias pedagógicas e aos materiais utilizados no ensino de línguas para negociações internacionais.

A construção do referencial teórico baseia-se na análise de fontes bibliográficas diversas, incluindo livros, dissertações, teses e artigos científicos, tanto impressos quanto digitais. A metodologia adotada segue a concepção de pesquisa bibliográfica como um processo que permite o levantamento e a interpretação crítica de estudos já realizados sobre o tema, o que contribui para

a construção de um arcabouço analítico consistente (Gil, 2017; Severino, 2007). Dessa forma, a pesquisa estrutura-se em torno de eixos temáticos que abordam o ILF, sua influência nos processos de aprendizagem de línguas e as estratégias didáticas voltadas para contextos de negociação internacional.

Além da revisão bibliográfica, o estudo inclui a análise de estudos de caso selecionados com base em critérios como diversidade de sotaques, eficácia comunicativa e adaptabilidade das atividades propostas. A inclusão desses elementos busca ilustrar, de forma prática, a relevância do ILF no ensino do curso LEA-NI, permitindo compreender as dinâmicas envolvidas no uso do inglês como língua franca em cenários internacionais. Para embasar essa abordagem, optou-se pela seleção dos livros *Market Leader Elementary* (Cotton et al., 2007b) e *Pre-Intermediate* (Cotton et al., 2007a), publicados pela *Pearson Longman*, como materiais de referência. A escolha fundamenta-se na ampla utilização e reconhecimento desse material no ensino de inglês para negócios e comunicação internacional. A série *Market Leader* é conhecida por sua abordagem prática e orientada para situações reais de negócios, tornando-se uma opção adequada para estudantes que se preparam para atuar em contextos globais de negociações internacionais.

Cada unidade do material didático é estruturada em seções específicas que organizam o conteúdo trabalhado. Como introdução ao tema, há a seção *Starting Up*; em seguida, a seção *Vocabulary* apresenta os novos termos a serem aprendidos. A compreensão de textos e imagens é desenvolvida na seção *Reading*, enquanto a seção *Language Focus* trata dos aspectos gramaticais. Para as habilidades de *listening* e *speaking*, o material conta com a seção *Skills*, que apresenta atividades com áudio e exercícios voltados para a comunicação oral. Por fim, a seção *Case Study*, selecionada para adaptação neste estudo, traz tarefas que permitem a prática de habilidades de comunicação empresarial em cenários reais, baseadas no conteúdo estudado. A adaptação dessas atividades foi organizada em categorias que consideram o contexto, os objetivos pedagógicos, a metodologia e as diretrizes para docentes, favorecendo uma aplicação flexível e alinhada às necessidades dos aprendizes.

A seleção e adaptação dos materiais seguem uma abordagem fundamentada na flexibilidade curricular e na adequação ao ILF. Segundo Richter (2005), a adaptação didática é um instrumento essencial para tornar o ensino mais eficiente, ajustando conteúdos de forma dinâmica para atender às exigências dos aprendizes. Assim, a ênfase recai sobre estratégias pedagógicas que valorizam a inteligibilidade, a comunicação efetiva e a inserção de elementos interculturais, garantindo que os estudantes estejam preparados para interações internacionais bem-sucedidas.

Resultados

Para incorporar a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) ao ensino no curso de LEA-NI, foram adaptados seis *case studies* dos livros *New Edition Market Leader Elementary* (Cotton et al., 2007b) e *Pre-Intermediate Course* (Cotton et al., 2007a). O objetivo central dessas adaptações foi expandir a exposição dos alunos a diferentes variedades do inglês, afastando-se de um modelo normativo tradicional e promovendo uma abordagem comunicativa mais flexível e realista.

As adaptações realizadas abordaram diferentes contextos profissionais e acadêmicos nos quais o inglês é utilizado como língua franca, possibilitando aos alunos não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também o aprimoramento de competências socioculturais essenciais para a comunicação global.

Panorama Geral das Adaptações

1. *Aloha in Hawaii* – Adaptação do *Case Study* da primeira unidade do livro *New Edition Market Leader Elementary*, página 13. Atividade de introdução em conferências internacionais. A adaptação incluiu reflexão sobre preconceitos linguísticos, exposição a diferentes sotaques e um *role-play* em que os alunos interagem como profissionais de empresas multinacionais.
2. *Fast-Track* – Adaptação do *Case Study* da primeira unidade do livro *New Edition Market Leader Pre-Intermediate*, páginas 12 e 13. A atividade tem como foco a inteligibilidade e a adaptação cultural durante entrevistas. Os alunos analisaram vídeos de entrevistas reais de emprego em língua inglesa com candidatos de nacionalidades variadas e participaram de simulações para identificar estratégias eficazes de comunicação.
3. *Fabtek* – Adaptação do *Case Study* da quarta unidade do livro *New Edition Market Leader Pre-Intermediate*, páginas 40 e 41. Estudo de caso sobre estratégias de vendas internacionais. A adaptação enfatizou a importância da adequação linguística e cultural na comunicação corporativa, com os alunos desenvolvendo propostas de marketing para diferentes países, considerando as especificidades da cultura de cada país alvo das propostas.
4. *Pacific Hotel* – Adaptação do *Case Study* da quarta unidade do livro *New Edition Market Leader Elementary*, p. 41. Simulação de interações interculturais no setor de hospitalidade. A atividade preparou os alunos para atender clientes de diferentes origens linguísticas, promovendo um atendimento eficaz e adaptado a diferentes contextos culturais.
5. *Minerva A.G.* – Adaptação do *Case Study* da décima segunda unidade do livro *New Edition Market Leader Pre-Intermediate*, páginas 112 e 113. Discussão sobre representatividade cultural no mercado internacional. Os alunos pesquisaram sobre produtos representativos de culturas diversas e prepararam apresentações em língua inglesa a fim de expor os produtos e justificar a relevância de sua inclusão no catálogo de produtos de uma empresa multinacional.
6. *A Change of Culture* – Adaptação do *Case Study* da décima primeira unidade do livro *New Edition Market Leader Elementary*, p. 105. Reflexão sobre a adaptação de estrangeiros a novos contextos profissionais. A atividade envolveu análise crítica de experiências de adaptação intercultural e estratégias para superar barreiras linguísticas.

Ao longo dessas adaptações, os alunos foram expostos a múltiplas variedades do inglês falado ao redor do mundo, enfatizando a importância da inteligibilidade e da flexibilidade comunicativa em contextos internacionais.

A seguir, apresentamos dois exemplos práticos detalhados de adaptações realizadas, evidenciando a integração dos princípios do ILF nos *case studies Introduce Yourself*, do livro *Market Leader Elementary Course*, e *Minerva*, do *Market Leader Pre-Intermediate*.

Exemplo Prático: Adaptação da Atividade "Aloha in Hawaii"

Para uma melhor compreensão e apresentação das partes adaptadas, segue abaixo a versão original da atividade '*Aloha in Hawaii*' do livro '*Market Leader - Elementary Course*'.

Figura 1. Case Study Aloha in Hawaii

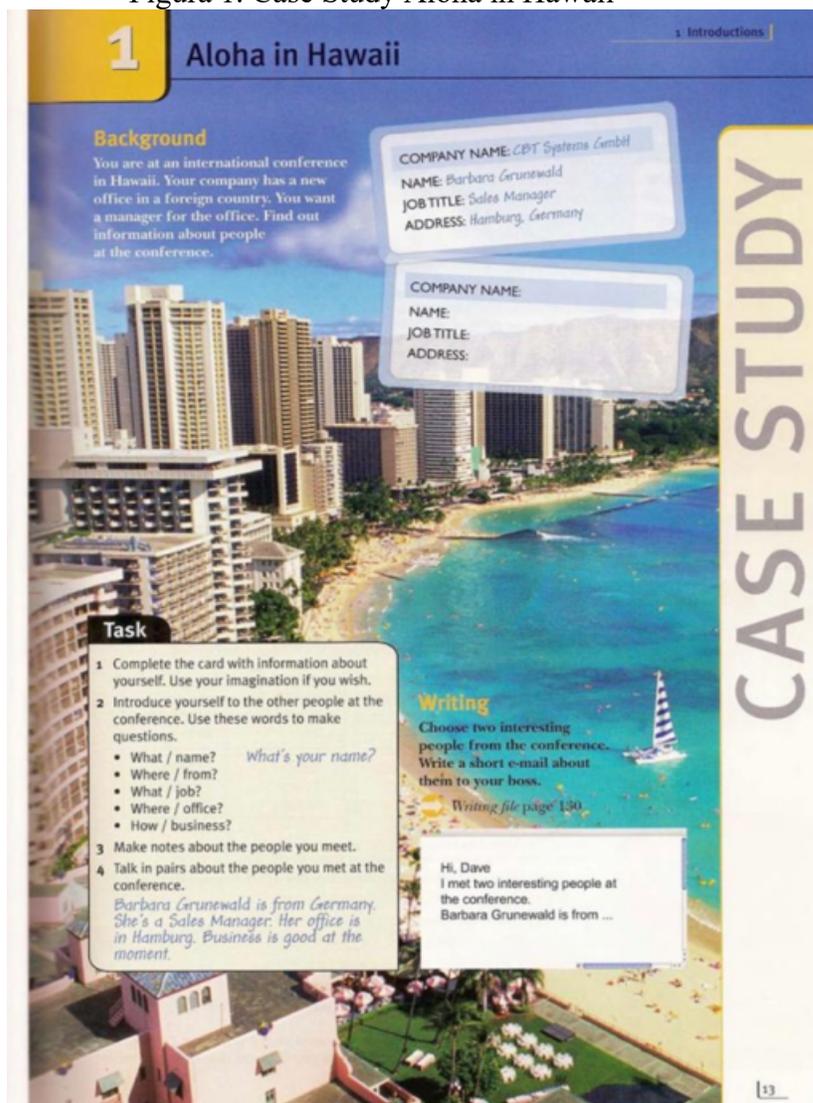


Imagem do Case Study "Aloha in Hawaii", utilizada como referência para a atividade original do livro. Fonte: New Market Leader: elementary course book (Cotton et al., 2007b, p. 13).

Proposta Original da Atividade

Na versão original, os alunos participavam de uma simulação de conferência internacional no Havai, onde deveriam:

- Se apresentar e conhecer pessoas de diferentes empresas;
- Cumprimentar, perguntar e responder sobre cargos profissionais;
- Escrever um e-mail ao chefe recomendando dois participantes como potenciais candidatos a uma vaga em sua empresa.

Embora essa proposta incentive a prática da interação social e profissional, ela se apresenta de forma limitada, sem explorar outras culturas de maneira mais ampla. No entanto, por ser a

primeira atividade de comunicação do livro, sua adaptação pode oferecer ao professor uma oportunidade valiosa de introduzir reflexões sobre a língua inglesa. Desde o início, os alunos podem ser estimulados a considerar aspectos como inteligibilidade, a ideia de que imitar um sotaque específico não é necessário e a diversidade linguística. Esse primeiro contato pode ajudar a desconstruir mitos sobre o inglês ideal e ampliar a percepção dos estudantes sobre a comunicação eficaz no idioma.

Adaptação da Atividade

Para tornar a atividade mais alinhada aos princípios do ILF, foram feitas adaptações que ampliaram a exposição dos alunos à diversidade linguística do inglês e incentivaram uma abordagem mais realista e funcional da comunicação. A nova versão manteve a estrutura básica da simulação, mas com os seguintes ajustes:

- **Contexto:** Antes de iniciar a atividade principal, os alunos foram questionados sobre suas percepções em relação a falantes nativos e não nativos de inglês. Esse momento inicial permitiu uma reflexão sobre preconceitos linguísticos e inteligibilidade.
- **Exposição à diversidade linguística:** Foram apresentados vídeos com falantes de inglês de diferentes nacionalidades, demonstrando a pluralidade da língua e reforçando a ideia de que a clareza e a comunicação eficaz são mais importantes do que a imitação de um sotaque específico.⁴
- **Role-play e nova abordagem da simulação:** Em vez de assumirem que estavam em uma conferência no Havaí, os alunos foram divididos em grupos representando empresas de diferentes países onde o inglês não é utilizado como língua nativa. Cada grupo participou de um *role-play* no qual deveriam interagir e se apresentar utilizando suas próprias variedades de inglês, enfatizando a comunicação em um contexto profissional globalizado.

Resultados da Adaptação

As observações feitas durante a aplicação da atividade indicam que essa nova abordagem trouxe impactos positivos no engajamento dos alunos. O *role-play*, aliado à exposição a diferentes variantes do inglês, resultou em uma maior participação nas dinâmicas propostas, uma vez que os estudantes se sentiram mais confiantes para interagir sem a preocupação de corresponder a um modelo único de pronúncia ou estrutura gramatical.

Além disso, a atividade estimulou estratégias de comunicação mais flexíveis, permitindo que os alunos focassem na inteligibilidade e na clareza da mensagem, em vez de tentarem reproduzir um padrão nativo. Essa experiência prática reforçou a autonomia dos estudantes no uso da língua, aproximando o aprendizado das exigências do mundo profissional globalizado.

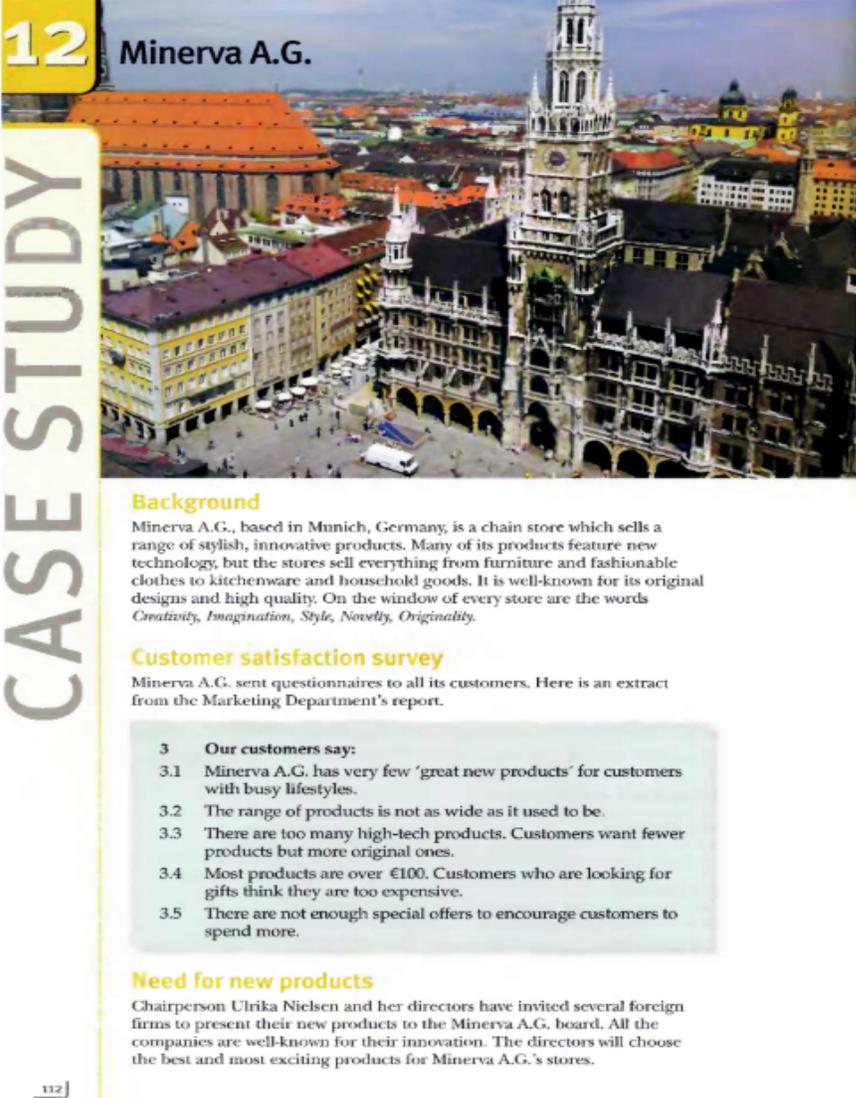
Outra adaptação incorporada foi o estudo de caso baseado na *Minerva A.G.*, desenvolvido para ampliar as possibilidades de interação intercultural e fortalecer a exposição dos alunos a

⁴ Links dos vídeos utilizados durante a atividade referente ao *Case Study Aloha in Hawaii*:

https://youtu.be/If4lfNl_a_I?si=j0-uw1SUsMYEK91E
<https://youtu.be/zRc1SdC8Geo?si=dH0mCS3Ag0bhu-18>
<https://youtu.be/7chi2om-wP0?si=wuwXH4By2i8ikH3Y>

contextos reais de comunicação global. A seguir, apresentamos a proposta original da atividade, seguida das adaptações realizadas para alinhá-la aos princípios do ILF.

Figura 2. Case Study Minerva A.G.



12 **Minerva A.G.**

CASE STUDY

Background

Minerva A.G., based in Munich, Germany, is a chain store which sells a range of stylish, innovative products. Many of its products feature new technology, but the stores sell everything from furniture and fashionable clothes to kitchenware and household goods. It is well-known for its original designs and high quality. On the window of every store are the words *Creativity, Imagination, Style, Novelty, Originality*.

Customer satisfaction survey

Minerva A.G. sent questionnaires to all its customers. Here is an extract from the Marketing Department's report.

3 Our customers say:

- 3.1 Minerva A.G. has very few 'great new products' for customers with busy lifestyles.
- 3.2 The range of products is not as wide as it used to be.
- 3.3 There are too many high-tech products. Customers want fewer products but more original ones.
- 3.4 Most products are over €100. Customers who are looking for gifts think they are too expensive.
- 3.5 There are not enough special offers to encourage customers to spend more.

Need for new products

Chairperson Ulrika Nielsen and her directors have invited several foreign firms to present their new products to the Minerva A.G. board. All the companies are well-known for their innovation. The directors will choose the best and most exciting products for Minerva A.G.'s stores.

112

Imagem do Case Study "Minerva A. G", utilizada como referência para a atividade original do livro. Fonte: New Market Leader: pre-intermediate course book (Cotton et al., 2007a, p.112).

Proposta Original da Atividade

Essa atividade é um estudo de caso sobre a empresa Minerva A.G., uma rede de lojas sediada em Munique, Alemanha, especializada na venda de produtos inovadores e de design sofisticado. A proposta original do estudo de caso consiste em analisar a situação da empresa com base em um levantamento de satisfação dos clientes e discutir possíveis soluções para melhorar a oferta de produtos e impulsionar as vendas. Na proposta Original, os alunos deveriam:

- Analisar o cenário atual da empresa – Interpretar as reclamações dos clientes e entender os problemas relacionados ao portfólio de produtos, preços e diversidade.
- Propor soluções estratégicas – Sugerir melhorias para tornar os produtos mais atraentes, como ampliar a variedade de produtos, oferecer opções mais acessíveis e criar promoções para incentivar compras.
- Tomar decisões gerenciais – Com base nas informações do caso, sugerir novos produtos a serem incorporados ao portfólio da Minerva A.G.
- Aplicar conceitos de marketing e inovação – Discutir como a inovação pode ser utilizada para atrair novos clientes e melhorar a experiência dos consumidores atuais.

Ainda que essa proposta proporcionasse aos alunos a oportunidade de praticar a análise de mercado e a tomada de decisões estratégicas, o foco permanecia na comunicação dentro de um modelo tradicional da língua inglesa, favorecendo o uso de um inglês normativo e ignorando a diversidade linguística presente no comércio internacional.

Adaptação da Atividade

Para alinhar a atividade aos princípios do Inglês como Língua Franca (ILF) e promover uma abordagem intercultural, foram realizadas as seguintes adaptações:

- Contexto e Reflexão Inicial: Antes de iniciar a atividade, os alunos foram informados sobre a importância de diversificar o portfólio da Minerva A.G., ressaltando a necessidade de incorporar produtos que dialoguem com uma audiência global e plural. Essa introdução incentivou uma reflexão sobre como a comunicação intercultural pode superar limitações de um modelo tradicional.
- Divisão em Grupos e Papel dos Participantes: A turma foi dividida em sete grupos, cada um representando um país ou região (por exemplo: China, Índia, Brasil, Japão, Itália, Nigéria e Austrália), além de um grupo adicional que atuaria como os diretores da empresa. Essa organização permitiu que os alunos explorassem diferentes contextos culturais e linguísticos.
- Pesquisa e Seleção dos Produtos: Cada grupo realizou uma pesquisa aprofundada para identificar um produto que fosse emblemático de sua respectiva cultura – por exemplo, a bola de futebol para o Brasil. Os produtos escolhidos deveriam ser compatíveis com o catálogo da Minerva A.G., refletindo originalidade e adequação ao mercado internacional.

Elaboração de Apresentações em Inglês:

Durante esta etapa, os grupos desenvolveram apresentações detalhadas que contemplavam:

- Identificação e Descrição do Produto: Cada grupo apresentou o nome do produto e elaborou uma descrição abrangente, evidenciando suas principais características e funcionalidades.
- Contextualização Histórica e Cultural: Foram incluídas informações sobre a origem do produto, sua trajetória histórica e o significado cultural que lhe confere valor, ressaltando sua representatividade no contexto de sua respectiva região.

- Propostas de Estratégias de Comercialização: Os grupos propuseram abordagens para posicionar o produto no mercado internacional com o intuito de atrair consumidores de diversas origens culturais e linguísticas. Adicionalmente, os alunos foram estimulados a utilizar suas próprias variedades do inglês, priorizando a clareza e a eficácia na comunicação, em vez de imitar um padrão normativo. Para aqueles que enfrentavam dificuldades na conversação, foi permitido o uso intercalado do inglês com o português, garantindo que a mensagem fosse transmitida de forma fluida e compreensível.
- Atuação dos Diretores: Durante as apresentações, o grupo que representava os diretores observou atentamente, registrando pontos críticos e formulando perguntas para aprofundar a análise de cada proposta. Ao final, os diretores conduziram uma discussão para selecionar os produtos com maior potencial de diversificação do portfólio da empresa.

Resultados da Adaptação

As observações realizadas durante a atividade revelaram impactos positivos, dentre os quais destacam-se:

- Ampliação da Consciência Intercultural: Os alunos passaram a reconhecer a importância de valorizar produtos que reflitam a diversidade cultural, enriquecendo o debate sobre estratégias de marketing global.
- Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas: A elaboração das apresentações em inglês, com foco na inteligibilidade e na flexibilidade comunicativa, contribuiu para o aprimoramento das competências linguísticas dos estudantes.
- Estímulo à Análise Crítica: A atuação dos diretores e a discussão subsequente favoreceram a reflexão sobre a adequação de cada produto ao contexto internacional, promovendo uma postura crítica quanto à comunicação em ambientes multiculturais.
- Maior Engajamento e Autonomia: A dinâmica da atividade incentivou os alunos a atuarem de forma colaborativa e autônoma na pesquisa e na construção de propostas, aproximando o aprendizado das demandas reais do mercado global.

Discussão

Esta seção tem o objetivo de discutir os resultados à luz da fundamentação teórica apresentada anteriormente. Busca-se, assim, evidenciar como as adaptações realizadas dialogam com os autores que fundamentam a proposta do Inglês como Língua Franca (ILF), revelando implicações pedagógicas, políticas e epistemológicas para o ensino de línguas em contextos multiculturais.

Os dados da pesquisa corroboram as discussões de Jenkins (2015) e Seidlhofer (2011) sobre o ILF como um fenômeno comunicativo global, no qual a comunicação e a adaptação às diversas variantes linguísticas são mais relevantes do que a adesão estrita às normas nativas.

As adaptações realizadas, especialmente nas atividades *Aloha in Hawaii* e *Minerva A.G.*, exemplificam essa mudança de paradigma. Ao expor os alunos a uma variedade de sotaques e contextos linguísticos, essas experiências validaram o conceito de língua desterritorializada (Santos & Siqueira, 2019), favorecendo a construção mútua de inteligibilidade, em vez da reprodução de modelos idealizados de fala (Rajadurai, 2007). Como consequência, observou-se uma redução da

ansiedade linguística, confirmando os apontamentos de Figueiredo e Siqueira (2021) sobre o impacto negativo dos padrões normativos na autoconfiança dos aprendizes.

Nesse sentido, as adaptações das atividades implementadas evidenciam três aspectos fundamentais:

1. Impacto na confiança dos alunos: A centralidade da inteligibilidade como meta comunicativa permitiu que os alunos utilizassem o inglês de forma funcional, sem o receio constante de “errar”. A flexibilização da norma nativa e o incentivo à clareza, em vez da perfeição formal, resultaram em interações mais espontâneas, promovendo maior engajamento e autoconfiança.
2. Negociação ativa de sentidos: Conforme argumenta Marson (2019), a comunicação em contextos multilíngues exige flexibilidade e cooperação. Durante as atividades adaptadas, os alunos foram levados a ajustar suas estratégias comunicativas de acordo com o perfil dos interlocutores, desenvolvendo maior autonomia e consciência pragmática sobre como se fazer entender em ambientes internacionais.
3. Ampliação do repertório crítico e cultural: A adaptação da atividade baseada na *Minerva A.G.* reforçou a importância de integrar conteúdos que dialoguem com a realidade multicultural dos alunos. Ao realizar pesquisas para identificar produtos culturalmente representativos de diferentes regiões, evidencia-se que aprender inglês vai além do domínio linguístico, abrangendo também a compreensão de questões culturais que não se limitam aos países do círculo interno, uma vez que se trata de uma língua de abrangência global.

Nesse sentido, Sato, Saporas e Buin (2023) alertam que a ausência dessa diversidade pode conduzir a uma visão monocultural e elitizada, reforçando pressupostos sobre a existência de um modelo "ideal" de inglês. Na atividade adaptada, os alunos, ao pesquisarem e apresentarem produtos que refletissem outras culturas, desenvolveram uma postura crítica em relação aos conteúdos tradicionais. Essa iniciativa permitiu a visualização de outras variantes linguísticas e culturais, evidenciando que o ensino de inglês deve ir além do modelo nativo e abraçar a pluralidade presente no ILF. Além disso, a divisão dos alunos em grupos representativos de diversas regiões e o papel ativo dos “diretores” durante as apresentações estimularam tanto a pesquisa colaborativa quanto a reflexão sobre estratégias de marketing global, reforçando a ideia de que a eficácia na comunicação depende da clareza e da adaptação do discurso às realidades multiculturais.

Assim, a pesquisa evidencia que a implementação do ILF no ensino de inglês não apenas fortalece as habilidades linguísticas e interculturais dos aprendizes, mas também contribui para a construção de uma identidade linguística mais segura, plural e crítica, em consonância com as demandas do mundo globalizado.

Considerações Finais

Este estudo evidenciou a relevância do Inglês como Língua Franca (ILF) no ensino de língua inglesa no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). As adaptações nos materiais didáticos proporcionaram experiências mais realistas e alinhadas às demandas globais. As atividades desenvolvidas expuseram os alunos a diferentes variantes do inglês, ampliando sua compreensão sobre inteligibilidade e diversidade linguística.

Ao longo da pesquisa, os estudantes interagiram com falantes de diversas origens, tornando-se mais conscientes da pluralidade do idioma. A exposição a diferentes sotaques e contextos socioculturais estimulou um olhar crítico sobre materiais didáticos que perpetuam padrões normativos restritos. Esses resultados reforçam a necessidade de reformulação pedagógica para contemplar o inglês como meio de comunicação global.

As adaptações realizadas nos case studies do *Market Leader* estimularam uma abordagem intercultural do ensino. As atividades promoveram reflexões sobre inteligibilidade e adaptação comunicativa. Além disso, a pesquisa de aspectos culturais e a apresentação de produtos de diferentes países ampliaram o repertório crítico e comunicativo dos alunos.

Os resultados confirmam a relevância do ILF no ensino de inglês para negociações internacionais. A seleção e adaptação de materiais que representem a diversidade linguística são fundamentais para uma formação contextualizada. Além disso, a abordagem adotada permitiu reflexões sobre poder e privilégio no ensino de línguas, promovendo uma visão crítica sobre o papel do inglês no mundo contemporâneo.

Espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar práticas pedagógicas e inspire iniciativas que ampliem a diversidade nos materiais didáticos, tendo como base a perspectiva do ILF como um instrumento de democratização da comunicação global, essencial para a formação de profissionais aptos a atuarem em cenários multiculturais.

Referências

- Cotton, D., Falvey, D., & Kent, S. (2007a). *Market leader pre-intermediate business English coursebook*. Pearson Longman.
- Cotton, D., Falvey, D., Kent, S., & Rogers, J. (2007b). *Market leader elementary business English coursebook*. Pearson Longman.
- Figueiredo, E., & Siqueira, S. (2021). How can we teach English as a Lingua Franca locally? In R. Silveira, & A. Gonçalves (Eds.). *Applied Linguistics Questions and Answers: Essential Readings for Teacher Educators* (pp. 26-52). UFSC.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Jenkins, J. (2015). Repositioning English and multilingualism in English as a Lingua Franca. *Englishes in Practice*, [S.l.] 2(3), 49-8. <http://dx.doi.org/10.1515/eip-2015-0003>.
- Kachru, B. (1985). Standards, codification and sociolinguistic realism: The English language in the outer circle. In R. Quirk, & H. G. Widdowson (Eds.), *English in the world: Teaching and learning the language and literatures* (pp. 11–30). Cambridge University Press.
- Marson, I. C. V. (2019). *Multiliteracies, translingual practice and English as a lingua franca: Decolonizing teacher education in a public university in Brazil* [Doutorado em Letras, Universidade Federal do Paraná]. [Multiliteracies, translingual practice and english as a lingua franca : decolonizing teacher education in a public university in Brazil](#)
- Mendes, E. (2004). *Abordagem comunicativa intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas* [Doutorado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP]. [Terminal RI - Sophia Biblioteca Web](#)
- Mendes, E. (2012). Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In D. Scheyerl, & S. Siqueira. (Eds.), *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições* (pp. 355-378). EDUFBA.

- Mendes, A. P. M. (2020). *A formação reflexiva do professor de inglês: reflexos na prática pedagógica* [Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].
- Nascimento, G. (2023). A linguagem como zona do não-ser na vida de pessoas negras no sul global. *Gragoatá*, 28(60).
<https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53299>
- Oliveira, D. V. B. (2017). *Imperialismo linguístico e o professor brasileiro de inglês: desatando nós, apontando caminhos* [Mestrado em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26656>
- Rajadurai, J. (2007) Intelligibility studies: a consideration of empirical and ideological issues. *World Englishes*, 26, 87-98. <https://sci-hub.se/10.1111/j.1467-971X.2007.00490.x>
- Rajagopalan, K. (1997). Linguistics and the myth of nativity: Comments on the controversy over 'new/non-native Englishes'. *Journal of Pragmatics*, 27(2), 225-231.
- Rajagopalan, K. (2010). The English language, globalization and Latin America: possible lessons from the 'Outer Circle'. In T. Omoniyi, & M. Saxena (Eds.) *Contending with globalization in world Englishes* (pp. 175-195). Multilingual Matters.
- Richter, M. G. (2005) O material didático no ensino de línguas. *Linguagem e Cidadania*, 7(2), 1-19.
<https://doi.org/10.5902/1516849228543>
- Santos, J. N. dos, e Siqueira, D. S. P. (2019). Desafios contemporâneos na formação de professores de inglês: algumas contribuições dos estudos de Inglês como Língua Franca. *Revista Letras Raras*, 8(3), 65-86.
<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v8i3.1458>
- Sato, S. K., Saporas, M., e Buin, E. (2023). O ensino de inglês como língua franca e o papel do livro didático. *Revista Educação e Linguagens*, 12(24), 117-141.
<https://doi.org/10.33871/22386084.2023.12.24.117-141>
- Schmitz, J. R. (2014). Looking under Kachru's (1982, 1985) Three Circles Model of World Englishes: The hidden reality and current challenges. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14(2), 373-411.
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/JpXRQKLyqJc6MWYgxQjRYZJ/>
- Seidlhofer, B. (2011). *Understanding English as a lingua franca*. Oxford: Oxford University Press.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez.
- Siqueira, S., e Barros, K. S. (2013). Por um ensino intercultural de inglês como língua franca (For an intercultural teaching of English as a lingua franca). *Estudos Linguísticos e Literários*, 2 (48), 5-39. <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536>
- Siqueira, D. S. P. (2018). Inglês como Língua Franca não é zona neutra, é zona transcultural de poder: por uma descolonização de concepções, práticas e atitudes. *Revista Línguas & Letras*, 19(44), 93-113.
<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20257>.
- Siqueira, S. (2020). ELT materials for basic education in Brazil: Is there room for an ELF-aware practice? *Estudos Linguísticos e Literários*, 65, 118-146.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/36472/20976>
- UESC (2024), *LEA*. <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php>.